Terapêuticas: medicamentosa, radioterapia, quimioterapia. Disfagia Mecânica

M.Sc. Prof.^a Viviane Marques

Fonoaudióloga, Neurofisiologista e Mestre em Fonoaudiologia Coordenadora da Pós-graduação em Fonoaudiologia Hospitalar



Fonoaudiologia Neurológica

O câncer é uma das doenças que mais causam temor na sociedade, por ter se tornado um estigma de mortalidade e dor. Na verdade, a palavra câncer de origem latina (cancer) significando "caranguejo" deve ter sido empregada em analogia ao modo de crescimento infiltrante, que pode ser comparado às pernas do crustáceo, que as introduz na areia ou lama para se fixar e dificultar sua remoção. Atualmente, a definição científica de câncer refere-se ao termo neoplasia, especificamente aos tumores malignos, como sendo uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células transformadas. Existem quase 200 tipos que correspondem aos vários sistemas de células do corpo, os quais se diferenciam pela capacidade de invadir tecidos e órgãos, vizinhos ou distantes.

PROCESSO DE CARCINOGÊNESE: ESTÁGIOS E CLASSIFICAÇÕES

O processo de carcinogênese, ou seja, de formação de câncer, em geral dá-se lentamente, podendo levar vários anos para que uma célula cancerosa origine um tumor detectável.

Esse processo passa por vários estágios antes de chegar ao tumor:

-Estágio de iniciação: É o primeiro estágio da carcinogênese. Nele as células sofrem o efeito de um agente carcinogênico (agente oncoiniciador) que provoca modificações em alguns de seus genes. Nesta fase as células encontram-se geneticamente alteradas, porém ainda não é possível se detectar um tumor clinicamente.



rof≌ Viviane Marques — www.fonovim.com.i

PROCESSO DE CARCINOGÊNESE: ESTÁGIOS E CLASSIFICAÇÕES

- -Estágio de promoção: As células geneticamente alteradas sofrem o efeito dos agentes cancerígenos classificados como oncopromotores. A célula iniciada é transformada em célula maligna, de forma lenta e gradual. Para que ocorra essa transformação, é necessário um longo e continuado contato com o agente cancerígeno promotor. A suspensão do contato muitas vezes interrompe o processo nesse estágio.
- Estágio de progressão: É o terceiro e último estágio e caracteriza-se pela multiplicação descontrolada, sendo um processo irreversível. O câncer já está instalado, evoluindo até o surgimento das primeiras manifestações clínicas da doença. Os fatores que promovem a iniciação ou progressão da carcinogênese são chamados de carcinógenos. O fumo por exemplo, é um agente carcinógeno completo, pois possui componentes que atuam nos três estágios da carcinogênese.

Os tratamentos utilizados para esta enfermidade envolvem três modalidades: cirurgia, radioterapia e quimioterapia, que podem ser administrados de forma exclusiva ou concomitante.



Prof≌ Viviane Marques

www.fonovim.com.br

A técnica cirúrgica pode levar à remoção de tumores com eficácia, se não houver metástase; no caso da leucemia por exemplo, costuma ser necessário o uso de outros tipos conjuntos de terapia, incluindo o transplante de medula. A radioterapia (geralmente raios gama, radioisótopos como cobalto-60, raios-X e até prótons e mésons pi negativos) é usada comumente em conjunto com a cirurgia, com incremento da eficiência do tratamento. Mesmo isoladamente, a radioterapia pode diminuir tumores grandes, diminuir a recorrência e a chance de metástase, sendo uma metodologia antineoplásica muito nova usada; entretanto, mesmo que sejam usados os sensitizadores (que diminuem os efeitos colaterais) o tratamento por radiação é sujeito a severas limitações. A técnica antineoplásica de fotorradiação é um importante avanço, pois permite a localização e a destruição com maior seletividade pelo uso de radiação específica com fluorescência (λ de 620-640 nm), para detecção e destruição de tumores com uso de fibras óticas. A imunoterapia é ainda uma técnica antineoplásica adjuvante, usada especialmente para destruir as células cancerosas residuais apos intervenção cirúrgica ou outro tratamento

A quimioterapia atua de forma sistêmica.

O objetivo primário da quimioterapia é destruir as células neoplásicas, preservando as normais. Entretanto, a maioria dos agentes quimioterápicos atua de forma não-específica, lesando tanto células malignas quanto normais, particularmente as células de rápido crescimento, como as gastrointestinais, capilares e as do sistema imunológico. Isto explica a maior parte dos efeitos colaterais da quimioterapia: náuseas, perda de cabelo e susceptibilidade maior às infecções. Porém, o corpo recupera-se destes inconvenientes após o tratamento, e o uso clínico desses fármacos exige que os benefícios sejam confrontados com a toxicidade, na procura de um índice terapêutico favorável. Um fator importante para o êxito da quimioterapia é a precocidade no diagnóstico do tumor.

Disfagia mecânica

As disfagias mecânicas, especialmente o câncer de cabeça e pescoço, que envolve ressecções das estruturas do sistema estomatognático, acarretam seqüelas importantes de alimentação, mastigação, deglutição e fonoarticulação. Os distúrbios de deglutição são mais importantes devido a relação com qualidade de vida, aspectos nutricionais, sociais e com a manutenção de vida.

Prof≅ Viviane Marques

www.fonovim.com.br

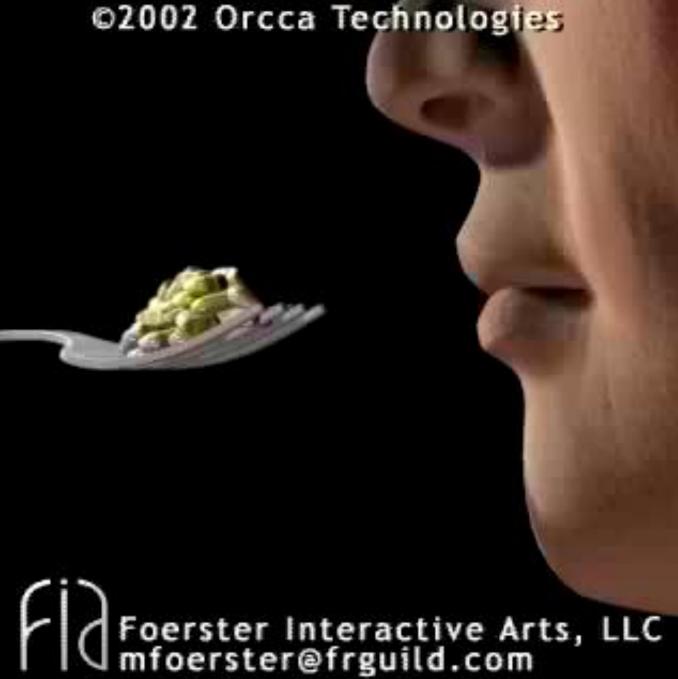


Fonovim Fonoaudiologia Neurológica

Disfagia é a dificuldade de deglutição relacionada ao funcionamento das estruturas orofaringolaríngeas e esofágicas, dificultando ou impossibilitando a ingestão oral segura, eficaz e confortável de saliva, líquidos e/ou alimentos de qualquer consistência, podendo ocasionar desnutrição, desidratação, aspiração, desprazer e isolamento social, além de complicações mais graves como a pneumonia aspirativa e o óbito;

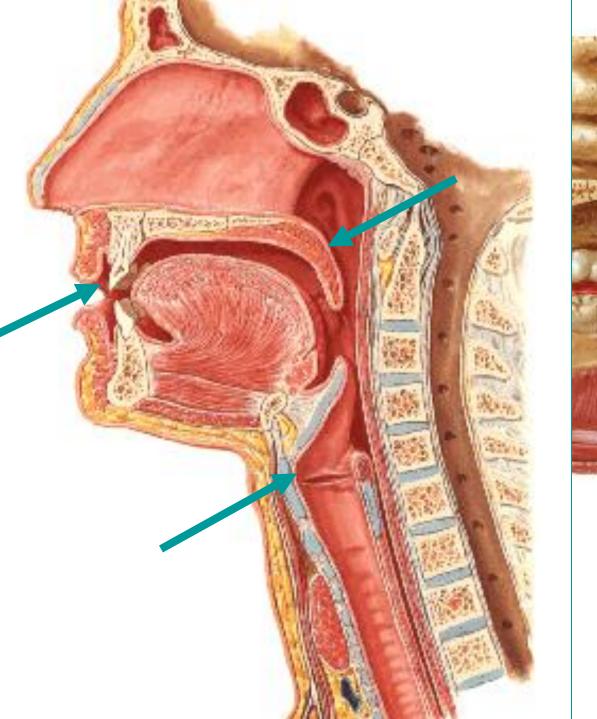


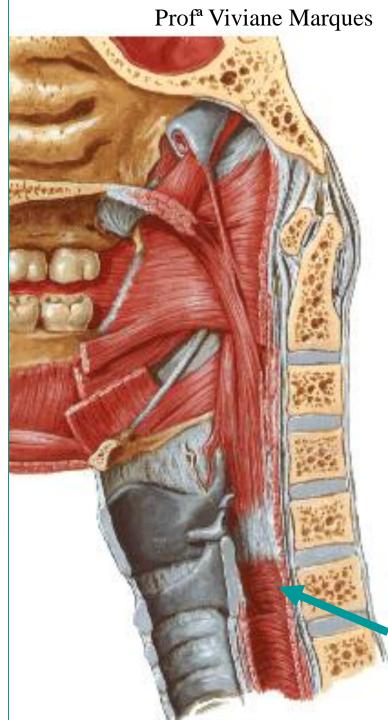
Proj≅ Viviane Marques ______www.fonovim.com.br











O câncer pode ocasionar complicações clínicas que se manifestam por distúrbios metabólicos, nutricionais, funcionamento inadequado do sistema imunológico, que deixam o paciente debilitado, suscetível a infecções e com risco de morte.

Disfagias nas Unidades de Terapia Intensiva



Alterações Metabólicas

- Perda de peso
- Caquexia
- Desnutrição

- Convergência de nutrientes para as células tumorais
- Aumento do gasto energético basal
- Diminuição da massa muscular ocasionam, fraqueza, lentidão e falta de força da musculatura orofaringolaríngea.



 Alterações Metabólicas, imunes associadas a dor.

 Causas frequentes: invasão neural, infiltração, oclusão de vasos, necrose, infecção e inflamação da neoplasia, obstrução de vísceras, fraturas ou alterações ósseas.

Podem ocasionar incapacitação funcional.



Efeitos da radiação na deglutição

O tratamento radioterápico, causa diminuição da vascularização tecidual no local irradiado. As lesões ocorridas são geralmente reparadas por tecido fibroso, que diminuem a capacidade de contratilidade dos tecidos.

- Seqüelas agudas
- Alterações na mucosa: xerostomia, alteração ou perda do paladar e propriocepção, inapetência, odinofagia, mucosite, trismo, necrose dos tecidos e etc.

Disfagias nas Unidades de Terapia Intensiva Tratado de fonoaudiologia;



Efeitos da radiação na deglutição

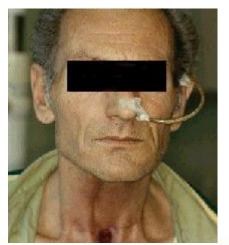
- 2) Sequelas tardias
- Fibrose, necrose de tecido, cáries dentárias, edema de laringe, paralisia de prega vocal, diminuição do reflexo de deglutição, redução do peristaltismo faríngeo e esofágico.
- Observam-se durante e até 10 anos após, alterações da fase faríngea da deglutição, caracterizada pela redução do contato da base de língua com a parede posterior da faringe, redução da elevação laríngea e estase de alimentos.



- Quimioterapia é uma modalidade de tratamento sistêmico, a toxicidade dos agentes antineoplásicos podem resultar nos seguintes efeitos colaterais:
- Redução do número de células sanguíneas (leucopenia)
- O paciente imunodeprimido aumenta o risco de infecções oportunistas, principalmente pulmonares.
- Anemia
- Mucosite da cavidade oral e faringe, dificultam a ingestão via oral.
- Disfonia ressecamento das pregas vocais.

Efeitos da quimioterapia na deglutição

- Disfagia;
- Náusea, vômito, fraqueza muscular, fadiga;
- Anorexia, perda de peso;
- Mucosite podendo causar dor intensa ao deglutir, requerendo alimentação enteral.



Disfagias nas Unidades de Terapia Intensiva Tratado de fonoaudiologia;



